

OS PROCEDIMENTOS DE SINTAGMATIZAÇÃO NO TEXTO ESCRITO POR UM VIÉS ENUNCIATIVO

THE SINTAGMATIZATION PROCEDURES IN A TEXT WRITTEN BY AN ENUNCIATIVE VOICE

Mônica Santos da Costa Reis¹
Universidade Federal Rural de Pernambuco

José Temístocles Ferreira Júnior²
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo: Este trabalho objetiva analisar os procedimentos de sintagmatização em redação escolar de um candidato que prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso, fundamentamos a pesquisa na reflexão proposta por Benveniste (2020; 2023) e Flores (2013) sobre a enunciação como um ato individual de utilização da língua e sobre o modo como a língua significa tanto no domínio semiótico quanto no semântico. No plano semiótico, o signo linguístico está relacionado ao paradigma da língua, no campo formal e virtual das relações associativas, e o aspecto maior desse domínio é o reconhecimento por parte dos falantes. No plano semântico, tomam lugar as palavras efetivamente empregadas e combinadas no discurso, cujo intuito principal é a compreensão. O *corpus* de análise é composto por um texto escrito sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", produzido por um candidato que prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022. A análise realizada neste trabalho tem um caráter qualitativo-interpretativo, por meio do qual buscamos discutir como o participante ao colocar a língua em uso constrói a sua singularidade sintática a partir dos procedimentos de sintagmatização em produção textual escrita por uma perspectiva enunciativa. As análises dos dados revelam que o candidato atende aos critérios avaliativos do ENEM, empregando os recursos linguísticos necessários à organização sintática do texto. Dessa forma, compreendemos que, para que o locutor-escrevente se aproprie dos recursos linguísticos da escrita, é necessário mobilizar mecanismos semióticos e semânticos da língua-discurso para a semantização da escrita na construção de referência.

Palavras-chave: Sintagmatização; Enunciação; Produção textual escrita.

Abstract: This study aims to analyze the syntagmatization procedures in school writing of a candidate who took the National High School Exam (ENEM). For this, we base the research on the reflection proposed by Benveniste (2020; 2023) and Flores (2013) about the enunciation as

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PRPG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: monica_costa1989@hotmail.com

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: josetemistocles@yahoo.com.br

an individual act of language use and about the way language means both in the semiotic and semantic domain. In the semiotic plane, the linguistic sign is related to the paradigm of language, in the formal and virtual field of associative relations, and the major aspect of this domain is recognition by speakers. In the semantic plane, words are used and combined effectively in discourse, whose main purpose is understanding. The corpus of analysis is composed by a text written on the theme "Challenges for the valorization of traditional communities and peoples in Brazil", produced by a candidate who took the National High School Exam (ENEM) in 2022. The analysis carried out in this work has a qualitative-interpretative, by means of which we seek to discuss how the participant when putting the language in use constructs its syntactic uniqueness from the procedures of syntagmatization in textual production written by an enunciative perspective. The data analysis reveals that the candidate meets the ENEM evaluation criteria, employing the necessary linguistic resources to the syntactic organization of the text. Thus, we understand that for the speaker-writer to appropriate the linguistic resources of writing, it is necessary to mobilize semiotic and semantic mechanisms of speech language for the semantization of writing in the reference construction.

Keywords: Syntagmatization; Enunciation; Written textual production.

Submetido em 31 de dezembro de 2024.

Aprovado em 21 de janeiro de 2025.

Introdução

Este trabalho foi idealizado na perspectiva de investigar como se dá os procedimentos de sintagmatização no texto escrito por um viés enunciativo, conforme os estudos de Benveniste (2020; 2023) e Flores (2013). A partir da análise do texto dissertativo-argumentativo do candidato que prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2022, observamos que o locutor-escrevente possui conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação no texto. Esses modos de enunciação revelam a relação do locutor-escrevente na língua em funcionamento, evidenciando sua subjetividade no processo de apropriação do sistema linguístico ao construir sentidos para enunciar por meio da escrita.

Para que o locutor-escrevente se aproprie dos recursos linguísticos da escrita, é necessário mobilizar mecanismos semióticos e semânticos da língua-discurso para a semantização da escrita na construção de referência. Nesse sentido, ao escolher analisar o texto dissertativo-argumentativo nos propomos a discutir duas perspectivas relevantes na produção textual, a de investigar como na escrita o locutor-escrevente desenvolve a sua singularidade sintática pelo sistema da língua por meio dos procedimentos de

sintagmatização e de como os recursos de coesão relacionados a sintaxe são utilizados para mobilizar o encadeamento das ideias na construção de referência no texto escrito.

Os procedimentos de sintagmatização estão relacionados à organização sintática que o locutor-escrevente realiza pelo agenciamento de palavras organizado para a construção de frases e construção de textos. As frases são organizadas seguindo um agenciamento sintagmático que mobiliza os recursos paradigmático de relações associativas e o sintagmático, que comporta o plano semântico, o da língua em ação, sendo o próprio discurso planejado pelos sujeitos na escrita para a construção de sentido e referência.

Dessa forma, buscamos analisar no corpus de pesquisa fragmentos que mostram como o processo de sintagmatização pela combinação de mecanismos linguísticos promovem no texto escrito a construção de sentido. Ao analisar a organização de frases e parágrafos percebemos que o locutor-escrevente sintagmatiza, ou seja, organiza palavras que ganham significado numa cadeia enunciativa. Isso ocorre porque as palavras são organizadas sintagmaticamente com outras palavras em frases, formando parágrafos, permitindo que o texto ganhe coerência e intencionalidade dentro da situação enunciativa desenvolvida.

1 Referencial Teórico

Os estudos desenvolvidos acerca dos aspectos enunciativos da linguagem por Émile Benveniste (2020; 2023) possuem um embasamento teórico-metodológico de base dos estudos linguísticos realizados por Saussure (2006), que foi crucial para o progresso da Linguística como uma ciência que estuda a vida dos signos na sociedade à qual ele classificou como Semiologia (ciência responsável por estudar os diferentes sistemas de signos, como eles funcionam, que leis os regem e como são utilizados para a comunicação). Benveniste se propôs ir além do que o mestre genebrino formulou: definiu primeiro o objeto da linguística, a língua como um sistema significante. A língua conforme analisou Saussure (2006) é uma parte essencial da linguagem, pois permite aos indivíduos a comunicação, uma vez que a linguagem, precisa de um instrumento fornecido pela coletividade para que o discurso ocorra.

Nessa conjuntura, explicamos que Saussure (2006) ao dar preferência ao estudo da língua como o produto responsável por todas as manifestações que o indivíduo registra, ele discute essa condição, fazendo uma distinção entre a língua e a fala e entre a língua e a linguagem. A fala para Saussure é um ato individual do falante, onde ele organiza as combinações necessárias de signos linguístico para a expressão de pensamento, já a língua é exterior ao indivíduo, uma vez que converge por um sistema abstrato de regras e convenções compartilhados por uma comunidade de falantes. A linguagem, por sua vez, Saussure a reconhece como de natureza heterogênea, pois representa toda e qualquer manifestação individual que o falante executa em diferentes situações concretas e variáveis da fala e a língua ele considera como de natureza homogênea.

Dessa forma, podemos entender conforme o pensamento de Saussure (2006), que a linguagem é heterogênea porque cada ato de fala ou escrita é único, pois quando usamos a língua em nosso cotidiano podemos apresentar, por exemplo, as variações e todas as particularidades possíveis por esse sistema. A língua, por si só, ele classificou-a de natureza homogênea por se tratar de um sistema estável, composto por regras e ao mesmo tempo coletivo que todos os falantes internalizam. Desse modo, compreendemos que essas distinções são necessárias para que o leitor compreenda que o que, de fato, interessou a Saussure foi analisar o objeto da linguística, a língua, como um sistema de signos que permite aos falantes a comunicação.

Com efeito, o fato da língua comportar um sistema de signos, onde cada falante constrói uma rede de significados com base em uma rede de relações, onde os signos linguísticos são definidos pela diferença entre eles é a condição primeira que nos permite pensar nos estudos que tratam desse fenômeno tão relevante a noção de língua e enunciação. Essas relações provocadas por signos dentro de um sistema linguístico foram objeto de interesse tanto de Saussure (2006), quanto de Benveniste (2020; 2023) para explicar as formas de funcionamento da língua que ocorre em cada circunstância de uso e que permite aos falantes atualizam a sua função linguística para se expressarem no discurso e através da escrita.

Isto posto, podemos explicar ainda, que essas relações compõem o que Saussure (2006) nomeou de relações sintagmáticas e relações associativas. Para o linguista, num

estado de língua, tudo se baseia em uma rede de relações. As relações associativas pertencem ao plano virtual da língua, se associam na memória, fora do discurso. Quando pensamos, por exemplo, em escola, em nosso cérebro irá surgir uma série de palavras relacionadas ao ambiente escolar. Essa é uma particularidade pertencente a cada indivíduo que compartilha de um sistema linguístico e que depende de vários fatores de conhecimento. De outro lado, em um discurso oral ou na escrita os sujeitos precisam organizar de forma linear os termos que estabelecem relações de sentido entre si para uma comunicação efetiva. Essas combinações de signos linguísticos presentes na cadeia da fala, Saussure (2006) nomeia relações sintagmáticas. Nesse tipo de relação dois ou mais termos estão relacionados em uma rede de relações efetiva, que promove no discurso/escrita a organização de frases e textos.

Saussure (2006) preocupou-se em analisar essas relações apenas no plano da sintaxe da língua, diferente do que Benveniste interpretou ao tratar dessas combinações, pois elas fazem parte do que podemos pensar em “produto da enunciação”. Benveniste ao estudar essas combinações, ele estuda a sintaxe da enunciação e não apenas a sintaxe da língua que já está posta no plano semiótico, o das formas. Como bem enfatiza Mello (2012, p. 67) “Para Benveniste, as relações associativas e sintagmáticas de Saussure se dão na e pela enunciação, uma vez que para ele, existe somente um sistema, o da língua em uso”. As relações associativas pertencem à esfera paradigmática da língua (ao plano virtual), onde na memória cada falante seleciona termos que pertencem a grupos específicos de palavras que irão compor uma rede de relações maior para a organização do discurso ou da escrita. No plano sintagmático, as relações ocorrem de forma linear para a composição de enunciados coerentes.

Nesse contexto, em Benveniste, discutimos a respeito da enunciação nos procedimentos de sintagmatização, que ocorre pelo ato enunciativo, por situações distintas e por meio de instrumentos necessários a cada atualização linguística. Ao discutir sobre esse percurso, torna-se pertinente contextualizar com base em alguns textos de Benveniste (2020;2023) como, por exemplo, em *A forma e o sentido na linguagem*, o qual o linguista faz uma abordagem acerca do semiótico e do semântico como duas noções que pertencem a língua e promove a linguagem e que, por isso, formaliza o funcionamento da língua. Cada sujeito se comunica com o seu interlocutor porque

primeiro, ele formaliza na língua o objeto de seu discurso e pela linguagem ele significa. Cabe-nos aqui fazer uma abordagem acerca do que Benveniste propõe sobre a sua noção de signo linguístico: para ele as noções de forma e sentido é o que integra no discurso/texto os elementos da língua que cada sujeito faz uso ao enunciar.

Nessa perspectiva, o modo como Benveniste (2023) discute o signo linguístico, como uma unidade do domínio semiótico, que comporta forma e sentido, permite-nos analisar nesse viés como cada sujeito integra na língua forma e sentido para a construção de diferentes enunciados linguístico, como, por exemplo, a produção do texto dissertativo-argumentativo, o qual demanda do sujeito/autor todo um conhecimento linguístico-discursivo do tema proposto e adequação à modalidade formal da língua escrita. Para a construção desse tipo textual o aluno-escrevente dispõe de sua singularidade enunciativa para a construção de enunciados harmônicos. Isso é possível porque com base em Benveniste (2023, p. 226), “Cada signo entra numa rede de relações e de oposições com outros signos que o definem, que o delimitam no interior da língua. Quem diz “semiótico” diz “intra-linguístico”. Cada signo tem de próprio o que o distingue dos outros signos”. É nessa conexão entre oposição e reconhecimento que o texto vai sendo costurado e promovendo sentido ao interlocutor/leitor.

Dessa forma, com o domínio semiótico entramos no segundo domínio da língua, o do semântico, que conforme explica Benveniste (2023) é através de relações substitutivas que o sujeito coloca a língua em ação pela construção de frases, que é a “expressão semântica por excelência” (Benveniste, 2023, p. 228). Portanto, ao evidenciar os dois modos de ser da língua no semiótico e no semântico que correspondem às relações de forma e sentido, estamos no plano da semantização da língua, que ocorre quando o sujeito atualiza a língua em discurso. Evidentemente, que na construção de textos escritos dispomos da singularidade do sujeito/autor, essa singularidade é o que registra a sua capacidade enunciativa na construção de discurso/texto. É pela construção de frases que o sujeito exprime o seu pensamento e constrói a sua ideia de texto, enquanto o sentido vai sendo desenvolvido para preencher um propósito comunicativo. Conforme explica o linguista:

[...] este sentido se realiza formalmente na língua pela escolha, pelo agenciamento de palavras, por sua organização sintática, pela ação que elas exercem umas sobre as

outras. Tudo é denominado pela condição do sintagma, pela ligação entre os elementos do enunciado destinado a transmitir um sentido dado, numa circunstância dada. Uma frase participa sempre do “aqui e agora”; algumas unidades de discurso são aí unidas para traduzir uma certa ideia interessante, um certo presente de um certo locutor (Benveniste, 2023, p. 229).

Benveniste explica que toda construção linguística depende de uma organização sintática que ocorre no plano sintagmático da língua, em outros termos, o sentido de um texto/discurso só é possível porque antes o sujeito se submete a um agenciamento de termos linguísticos, que permite a construção de sentido. Pensar nessa circunstância é entender que o sentido é construído com base na perspectiva e experiências do locutor/autor, embora na escrita autor e leitor não compartilhem do mesmo momento de interação. Isso explica o fato do sujeito selecionar de forma particular os signos linguísticos de seu repertório semiótico para a elaboração de texto escrito como o dissertativo-argumentativo. Para esse tipo textual é preciso selecionar o léxico adequado à formação de frases, períodos e parágrafos como sugere as competências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ao solicitar, por exemplo, que o candidato use de um repertório diversificado com recursos coesivos na articulação do texto e se atente a escrita formal da Língua Portuguesa.

Pensando no contexto de sala de aula, mais especificamente no Ensino Médio, um aluno que escreve uma redação é norteado por um exame que é aplicado para o ingresso às universidades: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para realizar esse exame o locutor-escrevente precisa ter conhecimento dos critérios exigidos para a elaboração da prova. Dessa forma, o texto é abordado no contexto do Ensino Médio para se trabalhar a compreensão textual e ao mesmo tempo direcionar os estudantes a produção textual exigida pelo exame. Com isso, ao ministrar aulas, principalmente de Língua Portuguesa, o professor busca desenvolver metodologias, que promovam aos estudantes atingir as competências exigidas no exame. À vista disso, pensando o texto em uma situação enunciativa, o aluno escreve pensando no interlocutor imediato que é o professor, mas também pensa em um outro interlocutor, que é o corretor que irá corrigir a sua redação. Desse modo, para o escrevente atingir os critérios exigidos na prova será preciso ter conhecimento do manual de competências que o exame determina e adotar alguns critérios expressos na matriz de referência para a redação, como:

I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (MEC/INEP, 2022, p. 5).

Neste contexto, o professor precisa partir do ponto de vista de que além do conhecimento que foi construído em sala de aula durante as aulas é preciso se inspirar em outras redações que já foram analisadas e corrigidas pelos avaliadores do exame. Realizar esse exercício é uma forma de ajudar os alunos a desenvolverem habilidades avançadas de escrita, de pensamento crítico e análise textual, uma vez que essa prática serve para os estudantes como um guia de direcionamento de como produzir um texto dissertativo-argumentativo bem estruturado. Para isso, temos, por exemplo, as redações nota mil, onde o professor poderá se inspirar e apresentar exemplos concretos aos estudantes.

No entanto, é preciso ter consciência que exemplos práticos não serão suficientes para que os estudantes desenvolvam um texto com bons argumentos, uma vez que é preciso esses estudantes estarem atualizados em leituras de diferentes obras, que o auxiliarão no desenvolvimento de bons argumentos no texto. Assim, ao selecionar as redações nota mil, o professor poderá trabalhar em sala aula exemplos de repertório sociocultural (frases de filósofos, sociólogos, educadores, ativistas, etc., que podem ser usadas como citação, obras, a constituição federal etc.), proposta de intervenção, etc. Assim, ao analisar as redações que serão produzidas em sala de aula, o professor vai se deparar com uma pluralidade de textos, que precisam ser analisados levando em consideração a singularidade enunciativa construída e que diante desse posicionamento singular é revelado uma concepção de texto.

É comum na construção de textos escritos, assim como no discurso, nos depararmos com situações em que termos que possuem significados opostos se unirem e apresentarem valores que promovem sentido ao objeto do texto. Benveniste discute sobre a adequação de signos que fora do discurso compreende conceitos contraditórios, mas que quando submetidos a uma circunstância de uso passa a apresentar uma definição coerente. “Isso é tão comum que nós nem tomamos consciência; tal o liame entre “ter” e

“perder” em “eu tenho perdido”, entre “ir” e “vir” em “ele vai vir”, entre “dever” e “receber” em “ele deve receber” (Benveniste, 2023, p. 230). Nesse processo de auxiliação verbal percebemos a transformação no sentido de palavras quando agenciamos pelo processo de sintagmatização. Na enunciação escrita o agenciamento de signos linguísticos é organizado segundo a atitude do sujeito/autor pensando sempre em uma estrutura linear para a promoção de sentido, onde cada termo linguístico é empregado para expressar uma situação enunciativa para um outro.

Essa discussão sobre o processo de sintagmatização que a língua realiza pode ser relacionado ao texto *Os níveis da análise linguística*, onde Benveniste (2020) busca discutir sobre os elementos que compõem os termos linguísticos através da relação de substituição e segmentação. Nessa relação que ora ocorre de forma simultânea, o linguista explica que são duas operações que merecem reflexão, uma vez que um concede a substituição e o outro a segmentação e a substituição. Esse evento de substituição e segmentação possíveis de ocorrer em todo sistema linguístico é definido por Benveniste para distinguir as duas classes de elementos mínimos que ele analisa como dois níveis de análise linguística: o nível fonemático e os traços distintivos.

Nessa circunstância, compreendemos em Benveniste que o nível fonemático se refere aos fonemas, que são as unidades mínimas e que possibilita distinguir significado em uma determinada língua. Evidenciamos isso porque as diferenças entre fonemas promovem a capacidade de diferenciação entre as palavras, por exemplo, o /p/ e o /b/, nas palavras **p**ato e **b**ato, **b**ala e **p**ata, a troca de fonemas permitiu a mudança de significado. Os traços distintivos, que Benveniste nomeou como merismas, é uma característica fonética que diferencia os fonemas em uma língua, como a sonoridade, o ponto e o modo de articulação. Em Português temos a diferença de sonoridade entre os fonemas /p/ e /b/, onde o primeiro é surdo e o segundo é sonoro. Benveniste ainda explica que:

Chegamos assim a distinguir duas classes de elementos mínimos: os que são ao mesmo tempo segmentados e substituíveis, os fonemas; e os que são apenas substituíveis, os traços distintivos dos fonemas. Pelo fato de não serem segmentados, os traços distintivos não podem constituir classes sintagmáticas; mas pelo fato de serem substituíveis, constituem classes paradigmáticas (Benveniste, 2020, p. 134-135).

A condição linguística analisada neste jogo de relações, que Benveniste tenta responder é a condição de sentido, que conforme Flores (2013) explica, o sentido é alcançado quando o nível superior é efetivado. Dessa forma, temos o fonema que é substituível e segmentável no nível do conjunto dos morfemas, e como constituinte dessa unidade mais alta temos o que integra a palavra, ou seja, do nível fonemático passa-se ao nível do signo, a palavra. A palavra por sua vez irá constituir o nível superior da análise linguística, a frase, que por sua vez realiza-se em palavras. Conforme enfatiza Benveniste (2020, p. 138) “A palavra é um constituinte da frase, efetua-lhe a significação; mas não aparece necessariamente na frase com o sentido que tem como unidade autônoma”. A palavra aqui precisa ser encarada em seu nível sintagmático e no sentido que ela promove quando compõe uma frase que é diferente de uma palavra quando encontra-se isolada em seu sentido literal.

Nesse sentido, Benveniste explica que a frase pode ser compreendida pela predicação devido a sua propriedade de estabelecer uma relação entre o sujeito e o predicado que é o que promove a comunicação proposicional. Na enunciação escrita, nos deparamos com a análise do nível da frase que o aluno-escrevente organiza ao desenvolver o seu texto. Por meio da frase é que se estabelece uma relação de sentido e se realiza um ato comunicativo significativo. Assim, a frase pode ser compreendida como um ato enunciativo realizado por um sujeito e a predicação é a maneira pela qual esse sujeito constrói algo sobre o mundo e estabelece uma conexão entre a vivência do locutor e o sentido proposicional da frase.

Isto posto, o locutor-escrevente ao desenvolver textos escritos, apresenta sentido e referência. Sentido porque cada termo linguístico pensado para compor o seu texto está carregado de significado e referência porque se tratando de uma tipologia textual vai estar se referindo a uma determinada situação comunicativa. A frase, conforme Benveniste é a unidade do discurso, em outros termos, é a língua em ação. Por isso, há frases que expressam “[...] proposições assertivas, proposições interrogativas, proposições imperativas, que se distinguem por traços específicos de sintaxe de gramática, e se apoiam igualmente na predicação” (Benveniste, 2020, p. 144). Essas três modalidades são, de fato, o comportamento que cada sujeito realiza para interagir sobre o seu interlocutor, é por meio dessas modalidades que conseguimos identificar a atitude que o locutor deseja

transmitir para que a comunicação seja bem-sucedida. Portanto, compreendemos que no desenvolvimento de texto como discurso, o aluno-escrevente utiliza de signos formais para construir frases por meio do qual a interação será realizada.

2 Análise e Discussão dos Resultados

Para desenvolver textos dissertativo-argumentativos o discente precisa ter conhecimento das características e estrutura do tipo textual, por isso, ele vai estudar que a redação segue uma estruturação e está organizada sob os aspectos da macroestrutura e da microestrutura. Do ponto de vista da macroestrutura, ela se organiza em três grandes blocos que se interrelacionam para a construção de sentido: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na introdução, o objetivo é contextualizar a temática para guiar o leitor sob a perspectiva desenvolvida ao longo do texto. É neste bloco que os argumentos serão fundamentados de acordo com o ponto de vista do autor, e por meios desses argumentos é preciso demonstrar um repertório sociocultural para que a produção tenha mais visibilidade e seja bem avaliada pelo corretor do exame. No desenvolvimento e na conclusão, esses blocos também precisam estar alinhados à tese para uma argumentação consistente e completa.

Assim, para promover a qualidade do texto com uma comunicação coerente e eficiente, o locutor-escrevente busca desempenhar uma relação de harmonia entre os argumentos registrados na escrita. Essa relação entre os argumentos exige uma concatenação de ideias, ou seja, as ideias apresentadas na produção de texto dissertativo-argumentativo precisam ser articuladas a partir de uma sequência lógico-semântica na construção de referência. Logo, é preciso desenvolver uma lógica enunciativa para a construção de sentido na linha de raciocínio do autor. Por esse motivo, cada passo estruturado no texto deve estar relacionado com o tema definido para evitar fuga total ao tema ou uma abordagem apenas parcial, como orienta a competência II do exame relacionado ao tangenciamento que ocorre quando o locutor-escrevente se baseia apenas no assunto mais amplo do tema proposto (Brasil, 2023, p.13).

Essa lógica enunciativa compreendida para a produção de texto dissertativo-argumentativo depende de elementos enunciativos e esses elementos são fundamentais para estruturar a redação no plano do discurso e no plano da história. No plano do discurso

o locutor-escrevente constrói a sua subjetividade no texto, organizando seus argumentos de acordo com o seu ponto de vista para se relacionar com o seu interlocutor. Nesse tipo de texto o escrevente se posiciona com a intenção de persuadir e convencer o avaliador sobre o que ele defende no texto. Já o plano da história é marcado pela objetividade, ou seja, os argumentos desenvolvidos no texto têm um fundamento e isso é apresentado de forma objetiva, com base no contexto social, histórico e cultural aos quais o locutor-escrevente está inserido.

Desse modo, entendemos que a lógica enunciativa que o texto deve seguir depende sempre desses dois princípios, que permitem a interação entre a subjetividade do locutor-escrevente no texto e a objetividade presente nas informações que são agregadas ao conhecimento do autor ao longo de sua vida. Em Benveniste (2020), no texto *As Relações do Tempo no Verbo Francês* é evidenciado como o tempo verbal organiza a enunciação seguindo essa lógica de interação no discurso entre o tempo da história e o tempo do discurso. Para o linguista, a enunciação histórica “Trata-se da apresentação dos fatos sobrevividos a um certo momento do tempo, sendo nenhuma intervenção do locutor da narrativa” (Benveniste, 2020, p. 259). O tempo histórico para o linguista remete ao tempo do acontecimento, onde não há o envolvimento do locutor, no contexto da redação esse fato é marcado, por exemplo, quando o locutor-escrevente apresenta seus argumentos para demonstrar o repertório sociocultural e defender um posicionamento no texto.

Nessa perspectiva, no contexto do ENEM é preciso entender que o texto é produzido no contexto do exame e ele entra no plano da história. Com isso, dependendo da temática estabelecida para a produção de texto dissertativo-argumentativo, serão os avaliadores os responsáveis por analisar o que é apresentado pelo participante no texto, avaliando se os argumentos são pertinentes ao tema, assim como, se os dados e fatos sustentam os argumentos discutidos. Por isso, Benveniste (2020) ao relacionar o tempo com o tempo verbal, ele explica que o tempo verbal serve para organizar a enunciação nos planos da história e do discurso e menciona, por exemplo, o tempo verbal no passado simples que é usado no discurso pelo locutor para expressar eventos passados para contextualizar o ponto de vista defendido no texto escrito.

No plano do discurso que pode ser tanto falado como escrito, Benveniste (2020) explica que os tempos verbais no presente e no futuro são utilizados no texto escrito pelo locutor-escrevente para expressar a subjetividade do locutor e a sua relação com a proposta enunciativa produzida. Na redação do exame, o tempo presente é frequentemente empregado para expressar opiniões e argumentos do autor. Logo, é nesse tempo que o autor se posiciona e implica o outro na sua escrita para interpretar e compreender a sua proposta. Por essa dialética é estabelecido a interação no texto entre o locutor-escrevente, a situação enunciativa e a lógica do texto na organização das ideias discutidas.

Pelos aspectos microestruturais da redação são estabelecidos a formalidade no texto, os conectivos que concatenam e contribuem para a construção de referência, a coesão e a coerência, dentre outros. Esses aspectos complementam a estrutura macroestrutural da redação, promovendo uma maior clareza na organização de frases e parágrafos para a construção de sentido. Portanto, os aspectos microestruturais em um texto dissertativo-argumentativo compreendem todos os elementos relacionados à organização das frases nos parágrafos do texto, em outros termos, esses aspectos estão conectados à linguagem e à gramática que uma língua organiza. À vista disso, temos como forma microestrutural na redação, o cuidado com a ortografia, a gramática, pela concordância verbal e nominal nas frases e a regência, os sinais de pontuação para a expressão das ideias, a escolha do léxico adequado por se tratar de um texto que requer a linguagem formal, e os conectores e marcadores discursivos, que corroboram com a organização das frases no texto.

Outrossim, para a proposta do texto dissertativo-argumentativo no exame é oferecido ao participante textos motivadores que contextualizam a temática abordada para a compreensão de determinado problema. Assim, a partir do momento em que o participante tem conhecimento do tema a ser abordado, ele vai se deparar com textos justapostos numa relação de interação para que ele interprete e compreenda a contextualização e a partir de então defender um ponto de vista a respeito da problemática. Os textos motivadores, que remetem ao tema proposto tem como objetivo orientar a reflexão dos participantes, sendo possível relacionar outras informações de acordo com o seu conhecimento e repertório linguístico. Então, ter conhecimento das competências a

serem atingidas no exame é uma forma de desenvolver um texto objetivo e bem estruturado para ser analisado pelos avaliadores.

Contudo, o corpus de pesquisa é analisado por uma perspectiva enunciativa da língua/linguagem com embasamento na teoria enunciativa de Émile Benveniste (2020; 2023), onde por meio de seus textos o linguista oferece uma reflexão contextualizada ao abordar aspectos enunciativos da linguagem. A seguir, segue uma amostra do texto escrito desenvolvido por uma participante, que prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022, e alcançou a nota máxima no exame.

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo. *No entanto, hodiernamente*, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, *haja vista* os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. *Nesse viés*, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. *Nesse sentido*, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. *Nesse contexto*, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. *Dessa forma*, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. *Nessa conjuntura*, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. *Nesse cenário*, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. *Desse modo*, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. *Para tanto*, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. *Além disso*, é dever do Ministério da Economia

impor sanções às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. *A partir dessas medidas*, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

Texto 1: amostra de texto escrito disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No texto escrito 1 da participante, buscamos analisar aspectos enunciativos da linguagem relacionados aos procedimentos de sintagmatização, procedimentos esses conexos à sintaxe, que é a responsável por estudar a estrutura de frases e a relação que ocorre entre as palavras em um enunciado/texto. Assim, compreendemos que para a produção de texto escrito a locutora-escrevente recorre aos procedimentos de sintagmatização, como os artifícios necessários à combinação de palavras e à formação de sintagmas, que são unidades maiores de significado dentro de uma frase.

É de acordo, por exemplo, com o IV critério de competência elaborado pelo ENEM, que o participante demonstra o seu conhecimento nos mecanismos linguísticos necessários à construção de argumentação textual pelas relações semânticas ao longo do texto, como as “relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), dentre outros” (Brasil, 2023, p. 20). Assim, discutimos acerca do pensamento de Benveniste (2020; 2023) sobre como o sujeito-escrevente desenvolve a sintagmatização na escrita, que conforme o seu conhecimento, o sentido é construído por meio da articulação de palavras na composição de frases coerentes para a construção de sentido no texto escrito.

Isto posto, a sintagmatização em um texto implica duas condições necessárias ao sujeito-escrevente, primeiro, as relações de combinação, que envolve o agrupamento de palavras ou unidades menores de acordo com as regras sintáticas e gramaticais da língua, posteriormente, as relações de seleção pela escolha de palavras, substituições possíveis dentro de categorias lexicais e gramaticais. Este último faz referência ao eixo paradigmático da língua, nele o sujeito-escrevente faz a escolha e substituição necessária para alterar o sentido de um enunciado sem que a estrutura sintática seja prejudicada.

Conforme Benveniste explica, é por meio dos eixos paradigmáticos e sintagmáticos que ocorre a riqueza e a complexidade da comunicação entre os sujeitos.

A redação da participante demonstra que ela tem domínio da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, pois conseguiu estruturá-lo e construir seus argumentos com justificativas fundamentadas com base no seu ponto de vista. O tema da redação “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil” é discutido pela participante com propriedade. No primeiro parágrafo, ela apresenta o tema fundamentado com o repertório sociocultural, citando o artigo 1º da Constituição Federal de 1988 para explicar que conforme recomenda a carta constitucional não estão cumprindo a premissa de garantir a cidadania e o bem-estar dos cidadãos e isso se reflete principalmente a respeito da valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Após a tese, a participante defende dois argumentos em defesa do seu ponto de vista para tratar da inferiorização dos grupos tradicionais, bem como a perspectiva no mercado nacional, que envolve muitos desafios marcados pela globalização.

No segundo parágrafo é destacado a discriminação dos povos tradicionais. A candidata fundamenta seu argumento com base no que entende o sociólogo canadense Erving Goffman sobre a estigmatização desses grupos na sociedade brasileira e relaciona essa desaprovação ao fato de serem considerados sujeitos incapazes de evoluir e por isso são marginalizados, excluídos da sociedade. No terceiro parágrafo o argumento é fundamentado com base na obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels para analisar a perspectiva do mercado nacional, uma vez que conforme os filósofos “o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores”. Dessa forma, é comum haver empresas ligadas ao capitalismo que estão preocupadas apenas com o lucro no mercado e se submetem, por exemplo, à exploração de territórios ambientais ocupados por povos tradicionais, não havendo, por exemplo, o apoio institucional à proteção dos direitos territoriais.

Ademais, na conclusão são mencionadas duas intervenções, as quais poderiam ser praticadas por dois sujeitos: o ministério da Educação a partir de algumas ações de conscientização dos povos tradicionais para acabar com o preconceito, e o ministério da Economia, com punições às empresas que explorarem os territórios dessas comunidades.

As medidas apresentadas tem o propósito de superar a desvalorização dos povos tradicionais no país, proporcionando aos povos racionais no Brasil a valorização de sua cultura e sustentabilidade a partir do respeito às suas culturas e aos seus modos de vida.

Então, analisamos que a participante que prestou o exame ao se apropriar da língua como discurso para significar por meio da escrita, ela organiza mecanismos de sintagmatização para a produção de texto dissertativo-argumentativo. Para isso a escrevente dispõe de um aparelho de formas linguísticas que é atualizado no plano virtual da língua a cada construção enunciativa. Quando verificamos a escrita da redação, percebemos a rede de relações sintagmáticas organizada para desenvolver a tipologia textual e construir referência no texto escrito sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. No primeiro parágrafo, percebemos o importante respaldo dado no texto pela menção do repertório sociocultural ao citar o artigo 1º da Constituição Federal de 1988. Essa construção linguística foi registrada pelo sistema semiológico da escrita por meio do qual a escrevente encontrou formas de organizar a sua enunciação.

Nesse contexto, é por meio da organização dos signos linguísticos adequados que os significados vão sendo construídos na escrita. Quando isso ocorre, as relações paradigmáticas e sintagmáticas da língua são acionadas para a representação na escrita. Assim, cada termo linguístico no texto escrito foi produzido por meio de um arranjo que comporta forma e sentido no domínio semiótico e semântico. Conforme enfatiza Benveniste (2023), a forma e o sentido de um signo linguístico como unidade do domínio semiótico está relacionado ao paradigma da língua, ou seja, a rede de escolhas, que conseqüentemente vai precisar do domínio semântico para a concretização da referência no texto escrito. Dessa forma, ao pensar em mencionar o artigo 1º da Constituição para a fundamentação da introdução da redação a participante parte da unidade mínima de organização da oração, selecionando as unidades semióticas adequadas a partir de regras que governam o uso dentro do sistema da língua. Então, para organizar a frase foi preciso pensar nas relações e oposições que os signos linguísticos iriam desempenhar dentro da construção frasal para formar uma estrutura que tivesse sentido.

Nessa perspectiva, como explica Flores (2013) sobre as relações de substituição de signos na composição de frases, “o sentido do signo, unidade do domínio semiótico, é definido como o uso que os falantes fazem dele, uso este reconhecido intralinguisticamente” (Flores, 2013, p. 140). O signo no semiótico está associado à dimensão paradigmática pelo conjunto de signos dentro de um sistema que comporta forma e sentido, uma vez que para ser utilizado no discurso precisa ser reconhecido entre os sujeitos de uma língua, assim como está relacionado à dimensão sintagmática. O signo linguístico no domínio semântico, relacionado ao eixo sintagmático da língua está relacionado a parte prática, em outros termos, é a língua em ação em contextos específicos para significar e construir sentido. Dessa forma, é no semântico que ocorre a construção de sentido acerca do argumento usado pela escrevente como repertório sociocultural após a escolha dos termos adequados para se referir à Constituição Federal de 1988. O semiótico e o semântico estão em constante interação a cada uso efetivo da língua, seja pelo sistema semiológico da escrita ou do discurso.

Ademais, dentre os recursos analisados destaca-se a expressão adverbial dêitica pelo termo *hodiernamente*, que funciona como uma indicação temporal, onde o autor destaca no texto que atualmente não está sendo cumprido o que delibera a instituição sobre a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana. Esse elemento dêitico faz uma remissão ao constituinte discutido anteriormente: a garantia e integridade da pessoa humana. As formas remissivas dêiticas, conforme Benveniste (2020), funcionam como um indicador de subjetividade. Para o linguista, as dêixis são os elementos da enunciação, os quais cada sujeito utiliza ao se apropriar da categoria de pessoa (*eu-tu*). O uso da dêixis nesse contexto, é um recurso linguístico, que permite ao interlocutor/leitor compreender que o significado do termo *hodiernamente* presente no argumento da escrevente é uma forma de fundamentar a comunicação no *aqui-agora* da enunciação escrita. Por se tratar de uma temática que discute sobre “a valorização de comunidades e povos tradicionais do país”, é possível compreender que a intenção do autor é explicar a condição precária que atualmente esses grupos enfrentam.

Assim, conforme explica Flores (2013, p. 95), “a dêixis para Benveniste, não é a propriedade que uma palavra tem de se referir a um objeto no mundo. Ao contrário disso, sua especificidade decorre da contemporaneidade com a categoria de pessoa”. De acordo

com o linguista, os termos dêiticos remetem à enunciação no momento em que cada sujeito desenvolve uma instância comunicativa ao seu interlocutor. Na enunciação escrita, portanto, a locutora-escrevente dispõe de palavras dêiticas para expressar a sua subjetividade e situar seus argumentos de acordo com a situação comunicativa que ele deseja informar ao seu interlocutor/avaliador da redação.

Desse modo, a escrevente ao utilizar a dêixis de tempo para atualizar o interlocutor-leitor sobre a situação enunciativa que está sendo discutida no texto escrito do exame, ela evidencia o momento em que o discurso foi produzido. O termo “hodiernamente” é um advérbio usado para expressar o tempo recente, ou seja, o *eu-aqui- agora* no discurso escrito sobre a temática do exame. Por isso, Benveniste (2020) discute que essas formas remissivas dêiticas são contemporâneas da instância de discurso, uma vez que quando se analisa a pessoa (quem fala e do que está sendo falado) e o tempo (quando o discurso está ocorrendo), percebemos que esses elementos só existem na interação enunciativa. Esses elementos dependem da situação enunciativa da enunciação para fazer sentido e serem compreendidos pelo interlocutor.

Deste modo, a partir de uma perspectiva semiológica-enunciativa sobre os procedimentos de sintagmatização, identificamos no texto escrito que pelo uso das conjunções e locuções nos parágrafos, a escrevente elabora as frases que compõem os parágrafos e que integra o produto final, o ponto de vista defendido no texto dissertativo-argumentativo. Na perspectiva benvenistiana, a frase é o nível linguístico superior que o sujeito constrói para se comunicar. Conforme explica o linguista, a frase apresenta a sua definição por meio de seus elementos, ela é constituída por palavras que expressam o sentido pretendido pelo sujeito, é por meio de frases que a comunicação é efetivada.

Nesse sentido, a frase é compreendida como “uma unidade completa, que traz ao mesmo tempo sentido e referência: sentido porque é enformada de significação, e referência porque se refere a uma determinada situação” (Benveniste 2020, p. 144-145). Para o linguista, a frase mesmo sendo constituída de unidades é ela é o próprio discurso. Assim, nas conjunções e locuções “*No entanto, haja vista, nesse viés, sob esse prisma, nesse contexto, dessa forma, outrossim, nessa conjuntura, nesse cenário e desse modo*”, usadas pela escrevente para iniciar as frases e os parágrafos na redação, foram

empregadas para estabelecer as relações lógicas entre as ideias, tornando o texto mais claro e compreensível ao seu interlocutor/avaliador.

Conseqüentemente, cada termo léxico-gramatical usado para organizar a frase, foi submetido a um agenciamento de escolhas e organização sintática que teve início no plano virtual da língua para a organização do texto dissertativo-argumentativo. A locução prepositiva usada para iniciar a frase do segundo parágrafo “*Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil*” é o conectivo selecionado para estruturar a construção frasal de defesa do primeiro argumento apontado na tese da introdução. Por meio dessa frase podemos analisar como ocorre as relações de sintagmatização e paradigma que ajudam a explicar a estrutura e a organização de sentido em uma frase. Como já mencionado, a sintagmatização é o modo como as palavras se combinam em uma relação de sentido para formar uma construção específica de discurso. O paradigma, por outro lado, é um conjunto de possibilidades de mesma categoria gramatical, onde a escrevente poderia substituir uma palavra ou expressão na frase mantendo a estrutura e sem distorcer o sentido.

Por conseguinte, na frase “*Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil*”, temos que a sintagmatização é a forma como os elementos foram organizados nesta frase. Levando em consideração a gramática tradicional e com foco nos sintagmas, podemos decompor esta frase em seus termos acessórios: sujeito, verbo e objetos para a construção de sentido. Observando as relações sintagmáticas, analisamos a sequência da seguinte forma:

- “**Sob esse prisma**” - É um sintagma que funciona como um adjunto adverbial de modo, onde a participante-escrevente demonstra a perspectiva que deseja destacar ao se referir a situação enunciativa expressa anteriormente.
- “**é primordial**” - Nessa construção temos um predicado nominal e o verbo “e” é um verbo de ligação que conecta o sujeito implícito (ser primordial realizar tal ação) a qualidade que lhe é atribuída: ser primordial.
- “**destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil**” - É o complemento verbal (objeto direto) que completa o sentido do verbo destacar.

Quando analisamos a frase por uma perspectiva paradigmática, observamos as alternativas paradigmáticas possíveis de realizar dentro de uma estrutura frasal. Desse modo, algumas palavras dentro da mesma categoria poderiam ser substituídas na frase “*Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil*” pela participante-escrevente da redação:

“Sob” - (preposição) a escrevente poderia substituir por sob essa ótica, sob esse ponto de vista etc.

“Esse” - (pronome demonstrativo) pode ser substituído por aquele, tal, dependendo da situação enunciada.

“prisma” - (substantivo) pode ser substituído por perspectiva, ângulo ou ótica ou outros substantivos possíveis.

“Primordial” - (adjetivo) pode ser substituído por fundamental, essencial, vital e outros adjetivos relacionados.

“Destacar” - (verbo) pode ser substituído por enfatizar, ressaltar, salientar e com isso dar ênfase ao que se está expressando.

“Discriminação” - (substantivo) pode ser substituído por preconceito, intolerância, segregação ou outros substantivos relacionados.

“Contra” - (preposição) pode ser substituído por outras preposições que indicam oposição ou relação adversa como a favor de, em oposição a, sob, e outros termos relacionados.

“Esses” - (pronome demonstrativo) pode ser substituído por aquele, este, esta ou essas.

“Indivíduos” - (substantivo) pode ser substituído por pessoas, cidadãos, seres humanos como substantivos relacionados.

“No Brasil” - (locução prepositiva) Nesta locução, a participante poderia substituir essa expressão indicando um outro lugar, como no Rio de Janeiro, em Santa Catarina ou no território nacional.

Dessa forma, compreendemos que no desenvolvimento do texto escrito a locutora-escrevente seleciona e organiza cada constituinte da frase e com isso constrói uma unidade completa de sentido e referência. Sentido porque, conforme Benveniste (2020) está relacionado a função semântica dos elementos linguísticos na língua, ou seja, é no ato de escrever e conforme a situação comunicativa que as palavras ganham significado, e a referência porque se refere a uma determinada situação comunicativa.

Logo, analisamos que o texto foi desenvolvido por meio de um agenciamento sintagmático que envolve signos linguísticos para a composição de frases e parágrafos. Essas frases estão bem articuladas como sugere a competência IV do exame. Na estrutura da redação identificamos que ela é constituída por frases assertivas, que conforme explica Benveniste (2020), cada modalidade de unidade de frase, reflete a atitude do locutor, ou seja, o seu comportamento argumentando e interagindo com o seu interlocutor por meio do texto escrito.

Considerações Finais

Logo, entendemos que os procedimentos de sintagmatização do texto estão relacionados a organização sintagmática a partir de um “agenciamento de palavras, pela organização sintática, pela ação que as palavras exercem uma sobre as outras [...] (Flores, 2013, p. 141-142)”. É por meio dessa rede de relações de substituição de unidades linguísticas e ordenação de palavras na composição de frases que o sentido do texto vai sendo construído e a referência estabelecida, a partir de um agenciamento sintagmático de formas linguísticas disponíveis no sistema virtual da língua que a locutora-escrevente produz o seu texto dissertativo-argumentativo.

Portanto, a partir do momento em que a locutora-escrevente se apropriou do sistema virtual da língua para significar por meio do sistema da escrita, ela está construindo referência junto ao seu interlocutor. Isso é possível porque ao converter a língua para o sistema da escrita, ela se deparou com a necessidade de depreender de regras de funcionamento desse sistema para desenvolver o texto dissertativo-argumentativo. Desse modo, a escrevente se apropria do sistema semiológico da escrita e converte a língua em discurso para persuadir o seu interlocutor/avaliador sobre o seu ponto de vista defendido no exame no processo de construção de significado.

Referências

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5 ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes, 1991.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. 2ª ed. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. 1ª ed., São Paulo: Parábola, 2013.

MELLO, Vera Helena Dentee de. **A sintagmatização-semantização: uma proposta de análise de texto**. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.